

FL-07112

PESQUISA AGROPECUÁRIA

Pesq. And. 76/82 ) TRÓPICO ÚMIDO  
r. Dr. Enéas Pinheiro s/nº  
Fones: 226-6622, 226-1741 e 226-1941  
Cx. Postal 48 - 66 000 - Belém-Pa

# PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 76	Mês-Maio	Ano-1982	3 p.
-------	----------	----------	------

## SISTEMA DE PRODUÇÃO DE JUTA-SEMENTE EM CONSÓRCIO COM CULTURAS ALIMENTARES

Dilson Augusto Canucho Frazão<sup>1</sup>  
Emeleocíbio Botelho de Andrade<sup>1</sup>  
Francisco José Câmara Figueiredo<sup>1</sup>

ATENÇÃO: Resultados provisórios, sujeitos a confirmação

O sistema de produção juta-semente em consórcio com culturas alimentares no Município de Alenquer, Estado do Pará, é sem dúvida, um dos grandes responsáveis pela manutenção do equilíbrio da economia jutícola para a produção de fibras. O controle quantitativo e qualitativo da produção de sementes de juta, para posterior distribuição aos produtores de fibra, constitui-se em providência de fundamental importância para o êxito da safra. Até o presente, poucos trabalhos foram feitos no sentido de aprimorar os sistemas de produção de sementes de juta em uso pelos agricultores, visando elevar sua produção e, dessa forma, melhorar o aproveitamento do recurso terra.

No intuito de equacionar o problema, vem sendo desenvolvido um ensaio buscando-se, através de testes de sistemas de produção envolvendo juta-semente, milho, feijão e caupi, elevar o nível de tecnologia, aumentando assim a produtividade e a lucratividade.

O experimento foi instalado em unidade pedogenética Terra Roxa Estruturada de grande representatividade naquela região, sendo o revestimento florístico caracterizado por uma capoeira secundária com a utilização de material das seguintes cultivares: Juta (Branca), Milho (BR-5102), Feijão (Canário e Moruna) e Caupi (IPEAN-V69).

O delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao caso com dez tratamentos e três repetições. Os tratamentos represen-



tam diferentes sistemas de produção em monocultivo, consórcios duplos, consórcios triplos e rotação de cultura envolvendo os produtos juta, milho, feijão e caupi conforme descrição abaixo:

1. Consórcio intercalado de uma fileira de juta (2,0 m x 0,50 m) e uma fileira de milho (2,0 m x 0,40 m) na primeira fase. Após a maturação do milho, quebra da planta abaixo da espiga e plantio de uma fileira de feijão Canário, na segunda fase.
2. Idêntico ao anterior na primeira fase e plantio nas entrelinhas de juta de duas fileiras de feijão Moruna (0,40 m x 0,40 m), na segunda fase.
3. Idêntico ao anterior na primeira fase e plantio nas entrelinhas de juta de duas fileiras de Caupi (0,40 m x 0,40 m), na segunda fase.
4. Consórcio intercalado de uma fileira de juta (2,0 m x 0,50 m) e duas fileiras de milho (0,80 m x 0,40 m) na primeira fase. Após a maturação do milho, quebra da planta abaixo da espiga e plantio de duas fileiras de feijão Canário (0,80 m x 0,40 m), na segunda fase.
5. Consórcio intercalado de uma fileira de juta (2,40 m x 0,40 m) e duas fileiras de milho (0,80 m x 0,40 m) na primeira fase. Na segunda fase, após a maturação do milho, quebra da planta abaixo da espiga e plantio de duas fileiras de feijão Canário (0,80 m x 0,40 m).
6. Idêntico ao anterior na primeira fase. Após a colheita do milho, plantio de três fileiras de feijão Moruna (0,40 m x 0,40 m), na segunda fase.
7. Idêntico ao anterior na primeira fase. Após colheita do milho, plantio de três fileiras de caupi (0,40 m x 0,40 m), na segunda fase.
8. Idêntico ao anterior na primeira fase. Depois da maturação do milho, quebra da planta abaixo da espiga e plantio de duas fileiras de feijão Canário e uma fileira de caupi (0,40 m x 0,40 m), na segunda fase.
9. Na primeira fase, monocultivo de milho (1,0 m x 0,40 m). Após a maturação do milho, quebra da planta abaixo da espiga e plan-

tio de feijão Canário (1,0 m x 0,40 m).

10. Monocultivo de juta (0,50 m x 0,50 m).

O experimento foi instalado em área queimada não destocada e não foi utilizado qualquer tipo de adubação. Foi realizado o plantio do milho, no início de janeiro, da juta, vinte dias após e, do feijão e do caupi, no final de abril e meados de maio respectivamente, procedendo-se os tratamentos culturais convencionais.

Dos sistemas consorciados, os tratamentos 1, 2 e 3 foram aqueles que apresentaram as maiores produtividades médias (251 kg/ha, 270 kg/ha e 292 kg/ha respectivamente) de sementes de juta, acreditando-se que essas foram alcançadas devido à densidade de plantio usada na linha, bem como pelas distâncias entre as fileiras de plantio das culturas consorciadas. Por outro lado, verificou-se que a juta em monocultivo produziu cerca de 300% a mais do que a maior produtividade de juta obtida em consórcio, entretanto, considerando os preços atuais vigentes para juta-semente, milho, feijão e caupi, conclui-se que o sistema em consórcio ainda apresenta maior lucratividade para o agricultor.

Com relação a milho, as produtividades médias obtidas estão dentro do esperado (3.766 kg/ha, nos sistemas consorciados e 4.686 kg/ha, para o monocultivo), levando-se em consideração as condições de solo onde foi desenvolvido o ensaio.

A maior densidade de plantio nos tratamentos 4, 5, 6, 7 e 8 trouxe um aumento nas produtividades em relação aos sistemas 1, 2 e 3. Todavia, a proximidade das fileiras de milho às plantas de juta parece ter influído na menor produção desta última. Na estrutura de produção de semente de juta no Município de Alenquer-Pará, a cultura do milho desempenha um papel relevante, uma vez que, nos sistemas consorciados em teste, a sua participação na formação da renda bruta variou entre 41,5% e 54,5%, sendo o restante dividido entre a juta, feijão e caupi.

De um modo geral, o desempenho do feijão (Canário e Moruna) e Caupi (IPEAN-V69) pode ser considerado bom nos diversos sistemas em teste, contribuindo significativamente na renda bruta do produtor.



**EMBRAPA**

**CENTRO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DO TRÓPICO ÚMIDO**

Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/nº

Fones: 226-6622, 226-1741 e 226-1941

Cx. Postal 48 - 66000 - Belém-Pa

CEP

--	--	--	--	--